

REVISTA OQ



**25 de julho - Dia da Mulher Negra
Latinoamericana e Caribenha
Angélica Pinheiro Presente!**

**NANÁ, A MENINA QUE
DESCOBRIU SER MAIS
QUE PRINCESA:
GUERREIRA!**

Cledineia Carvalho Santos

**EXIGINDO DIREITOS NA
CONSTITUIÇÃO FEDERAL
DE 1988: PARTICIPAÇÃO
POLÍTICA DO POVO PRETO**

Ana Gualberto

**SABERES
TRADICIONAIS COMO
FORTALECIMENTO DA
COMUNIDADE**

Fabiana Ramos



KOINONIA
Presença Eclesiástica e Serviço
social



**Observatório
Quilombola**
e Territórios negros





Turismo no Quilombo do Bracuí

Angélica de Souza Pinheiro¹

Há numerosas versões e visões sobre turismo. Existem os que defendem o turismo de Base Comunitária outros, porém optem pelo Turismo Rural ainda tem aqueles que defendem o Ecoturismo. Esta monografia será dedicada a pesquisar um tipo de turismo pouco estudado o Turismo Étnico, mais pelo olhar dos principais atores, as comunidades quilombolas.

Turismo é a circulação de pessoas de diversos lugares ou países que estão visitando outro lugar em alguma atividade de lazer com o intuito de conhecer outras realidades e manifestação cultura.

O que de fato importa no turismo de Base Comunitária é que, no local onde estejam sendo implementada sejam atendidas as demandas por reconhecimento da cultura, valorização da tradição e do modo de vida daquela comunidade. Que os turistas reconheçam a importância daquelas histórias e das experiências vividas pela comunidade, para que a comunidade e seu território não sejam vividos apenas como um produto a ser consumido.

De acordo o Ministério do Turismo 2010,

Há alguns conceitos devem ser destacados como princípios importantes para o bom desempenho nas experiências de Turismo Base Comunitários:

- Autogestão,
- Associativismo e cooperativismo,
- Democratização de oportunidades e benefícios,
- Centralidade da colaboração, participação,
- Valorização da cultural local e, principalmente,
- Protagonismo das comunidades locais na gestão da atividade e/ou na oferta de bens e serviços turísticos, visando à apropriação por parte destas dos bens advindos do desenvolvimento da atividade turística. (idem, p.17 e 18)

¹ **Turismo étnico na perspectiva da comunidade quilombola.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação do Campo) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. f. 31-41.



A implementação do turismo rural foi iniciada na América Latina a partir dos anos oitenta. Um dos intuitos era geração de renda e de trabalho para a população rural, pois o campo estava sofrendo com a baixa das atividades agrícolas e aumento da pobreza. Esse tipo de atividade aumentou o número de turistas que iriam para as localidades com a intenção de afastar-se da rotina da cidade grande.

Para o Ministério do Turismo 2010, *o turismo rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.* (idem, p.18)

O turismo rural é entendido como aquele praticado no meio rural com tranquilidade, um clima agradável, cheiro de mato, conversa interessante de baixo de uma árvore, pegar frutas no pé, tomar banho de rio. Muitos moradores da cidade viajam para as comunidades para conhecer outras realidades. Há também aqueles que vão em busca de suas raízes perdidas por causa do êxodo rural, para interagir com a comunidade local, participar dos festejos comunitários, conhecer o patrimônio cultural e natural do local.

Baseado no que diz Funari 2005, *essa mistura de moderno e antigo, de conforto e simplicidade aliada à possibilidade de participar das atividades campestres típicas, mesmo que por um espaço curto de tempo e de forma orientada, compõem um dos mais importantes, senão o maior, atrativo do turismo rural ou agro turismo.* (idem, pág.72)

De acordo com Ministério do Turismo. 2010,

Alguns outros fatores ajudam a entender as razões pelas quais muitas localidades tem buscado este segmento, interessadas na dinamização social e econômica de seus territórios rurais e benefícios como:

- *Diversificação da economia regional, pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios;*
- *Geração de novas oportunidades de trabalho e renda;*
- *Incorporação da mulher ao trabalho remunerado;*
- *Agregação de valor ao produto primário;*
- *Diminuição do êxodo rural;*
- *Melhoria da infraestrutura de transporte, comunicação e saneamento no meio rural;*
- *Melhoria dos equipamentos, dos bens imóveis e das condições de vida das famílias rurais;*
- *Interiorização do turismo;*



- *Conservação dos recursos naturais e do patrimônio cultural;*
- *Promoção de intercâmbio cultural e enriquecimento cultural;*
- *Integração das propriedades rurais e comunidade local;*
- *Valorização das práticas rurais, tanto sociais quanto de trabalho;*
- *Resgate da autoestima do campesino.* (idem, p.14-15)

No final da década de noventa, esses aspectos positivos do turismo rural foram bastante divulgados no Brasil, fazendo com que muitos empresários resolvessem investi nesse novo segmento, algumas vezes sem conhecimento profissional ou sem o conhecimento técnico necessário. Mas as questões negativas a partir sua inauguração começaram a aparecer, de modo geral, relacionadas à pouca estrutura rural, um número desordenado de visitante e veículos, degradação e deterioração ambiental e descaracterização do lugar e da atividade.

A partir do Ministério do Turismo²

O espaço não urbano, definido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE como rural, abriga diversos empreendimentos que podem caracterizar vários tipos e segmentos de turismo. Os pequenos aglomerados (sedes municipais, sedes distritais, vilas, povoados) considerados urbanos pelo IBGE têm a economia vinculada direta ou indiretamente à atividade agropecuária, inclusive as do setor secundário e terciário, entre elas a turística. (S/A, p. 11)

Logo, compreende-se Turismo no Espaço Rural como um recorte geográfico, onde o Turismo Rural está implantado. Assim, as diferentes formas praticadas pelos turistas que acontecem no ambiente rural não são, fundamentalmente, Turismo Rural, e sim práticas de lazer, esportes, que acontecem de acordo com local em que estão inseridas. Para que as atividades turísticas aconteçam no meio rural deverão ser ofertados alguns serviços, equipamentos e produtos:

- Hospedagem;
- Alimentação;
- Recepção à visitação em propriedades rurais;
- Recreação, entretenimento e atividades pedagógicas vinculadas ao contexto rural;

² S/A Sem ano.



- Outras atividades complementares às acima listadas, desde que praticadas no meio rural, que existam em função do turismo ou que se constituam no motivo da visitação.

O ecoturismo é o setor do turismo em que trabalha com meio ambiente, sociedade, e com as atividades voltadas para a sustentabilidade da população que está inserida no território. Que seja uma atividade organizada, planejada com estratégias específicas para promoção de um turismo sustentável. E que o turista conheça a história local e o se interesse por patrimônio cultural e ambiental.

O Ministério do Turismo 2010 diz que o Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (idem p.17)

De acordo com Ministério do Turismo. 2010 o perfil do Ecoturista é.

Sabe-se que uma parcela destes turistas possui elevada consciência ambiental e buscam experiências únicas que conservem os recursos ambientais, históricos e culturais, e que envolvam a comunidade, contribuindo, assim, para ampliar as expectativas de que esta atividade esteja realmente relacionada ao desenvolvimento sustentável de diversas localidades e regiões. Os ecoturistas visitam as localidades para interagir com os ambientes a partir das informações anteriormente obtidas, em especial de meios de comunicação. Interessante observar que a qualidade da informação e atividades experimentadas pelo ecoturista nas áreas naturais, permite ampliar sua satisfação e as possibilidades de divulgação e retorno no destino de Ecoturismo. (idem, p.36)

Interessa-se pensar um tipo de turismo pouco estudado, o turismo étnico, do modo como ele é visto pelos principais atores, as **comunidades quilombolas**. O turismo étnico é um segmento turístico que tem com aspectos principais a autenticidade e a manutenção das tradições culturais e raízes do povo de um lugar. Podem ser quilombolas, negro, nordestino e outros. Uma das estratégias principais é a valorização da cultura de um povo, proporcionando que o turista conheça as mais diferentes culturas. Dando visibilidade ao resgate histórico dos grupos étnicos.

Ao contrário do turismo tradicional, o turismo étnico se caracteriza por Pensando em turismo étnico podemos analisar o que Grunewald 2003, p ,148 diz que no turismo étnico, o nativo não está simplesmente “lá” para servir as necessidades do



turista ele está ele mesmo em “exposição”, um espetáculo vivo a ser escutado, fotografado. (Van den Berghe; Keyes, 1984, p.345)

Os estudos sobre turismo no campo das ciências sociais só tem 40 anos. De acordo com Margaritta Barretto 2003, *o grande paradoxo do turismo é que essa atividade coloca em contato pessoas que não enxergam umas às outras como pessoas, mas como portadores de uma função precisa e determinada.* (idem, p.26)

O que o turista vê apenas uma população invisível já que eles vão para determinado lugares apenas para sua diversão não tendo em vista nenhuma preocupação com o que vão encontrar pelo caminho, ou seja, pela frente.

O turista quando procura um lugar para conhecer pretende servir do local, ou seja, dos serviços anunciados nos catálogos não levando em conta a população local. Muitos apenas têm o interesse em serem servidos os moradores do local passam despercebidos aos olhos dos visitantes, estão ali como meros empregados.

Segundo Grunewald, 2003, *o turista quer ver 'nativos intactos', mas sua própria presença mudaria os nativos ao torná-los menos exóticos e 'tradicionais' (mais parecido com o turista) e ao incentivar que eles transformem-se em tourees. Segundo Van den Berghe e Keyes (apud Grunewald),*

“touree é o nativo quando ele começa a interagir com o turista e modificar seu comportamento conformemente. O touree é o nativo que virou ator, quer consciente ou inconscientemente – enquanto o turista é espectador. O intermediário é o mediador no exotismo étnico que media e lucra pela interação de turista e touree, e quem, no processo, muito frequentemente manipula a etnicidade para ganhar, organiza ‘autenticidade’, distribui valores culturais, assim torna-se um agente ativo ao modificar a situação na qual e da qual ele vive.”(idem, p.149)

Os quilombolas tem a memória de como foi a luta dos antepassados, como era o modo de vida, porém com a globalização os quilombolas tiveram que se adequar com o que está acontecendo no mundo e seguir a tendência muitos fizeram melhorias em suas residências ou seja casas de alvenaria; televisão de LCD, computador, etc. porém os turistas ainda querem encontrar casas de pau a pique sem banheiro ou sentado num toco com chapéu de palha mascando um capim perto da porteira.

Mas as comunidades tradicionais já estão num outro patamar, mais "anteados", pois precisamos conhecer o que é novo para que possamos usar como arma de defesa na



luta do seu território. Mesmo com a modernização os quilombolas mantêm preservada a tradição oral com a novena de Santa Rita que é rezada em latim.

O turista que quer ir para uma comunidade quilombola ou caiçara ao mesmo tempo em que ele pretende passear de charrete, fazer trilhas nas matas, mas sem ser mordido por uma cobra, aproveitar o sol para tomar um delicioso banho de cachoeira, fazer um passeio de barco para conhecer as ilhas ou praias ao redor da comunidade caiçara, fazer um intercâmbio com comunidade que trabalham com a preocupação com o meio ambiente com a sustentabilidade, sentir o cheiro de terra molhada depois de uma chuva, porém se deliciar em um banho quente, piscina de água quente, ventiladores, serviços de quarto.



Casa de Conveniência Casa de Estuque (Acervo da Arquisabra)

Segundo relatos de quilombolas na década de 1980/90 durante o verão o melhor ponto turístico era na Laje do Batista outros quilombolas conheciam com Rio da Marilda porque a Laje do Batista o acesso era pela Estrada Beira Rio antiga Estrada dos índios e o Rio da Marilda o acesso era pela Estrada Santa Rita.

O antigo dono vendeu o sítio que dava acesso a laje, porém a mesma perdeu o fluxo porque o novo dono cercou destruindo o ponto de lazer da comunidade. Os quilombolas ficavam tomando banho a noite com o luar, não era feito churrasco porque naquela época era algo novo.



O campo de futebol do Alfeu era a única coisa que tinha nos finais de semana também acabou. A barraca do Senhor Tião era divertida. Todos os outros donos de botecos queriam competir mais não conseguiram. Naquela época aconteciam todas as noites na barraca do Senhor Tião um jogo de baralho chamado sueca e durante o jogo ele tomava uma cerveja com os companheiros de jogo que eram o senhor Manoel de Jesus, Crizanto, Valmir Vitorino, José Paulo.

Na comunidade quilombola Santa Rita do Bracuí o que predomina é um turismo que degrada o meio ambiente preservado pelos quilombolas, os turistas não tem nenhuma consciência ecológica, deixando um número muito excessivo de lixo não só na cachoeira mais também na estrada.

Muitos são os donos das casas de veraneios, que quando vão embora ao final de semana levam sua sacola de lixo e descartam em locais impróprios, causando aparecimento de insetos e poluindo o lençol freático. Em algumas ruas, moradores e veranistas transformam algumas áreas em verdadeiros “lixões”.

Infelizmente muitas pessoas não respeitam a natureza, pois há pontos no decorrer da estrada que tem muito lixo espalhado mostrando um cenário muito desagradável, para a população.

Há pessoas que não são conscientizadas, pensam que a natureza consegue se livrar do excesso de lixo deixado por eles em lugares impróprios. Será necessário que a população que age ainda desta forma se conscientize em descartar seu lixo no dia que o caminhão passa que é segunda, quarta e sexta.

Mas colocar antes do caminhão passar porque há indivíduos que tem a capacidade de colocar o lixo logo depois que o caminhão já passou. Isso faz com que os animais que ficam soltos bagunçam espalham para todo lado não é serviço do lixeiro catar lixo espalhado por animais e colocado pelos moradores no horário errado.

A juventude quilombola no ano de 2008 fez uma coleta de lixo no decorrer da estrada Santa Rita por causa da quantidade de lixo que estava local enfeando o nosso ambiente infelizmente só aconteceu uma vez porque algumas pessoas passaram na estrada e fizeram piadas, os jovens desanimaram. Foram retirados 03 sacos grandes de lixos.



Uma área que tem uma quantidade satisfatória de lixo é perto da pedra³ por que ocorre aos domingos um baile no bar próximo. Ficando expostas muitas latinhas de cervejas, refrigerantes e copos descartáveis precisando de voluntários para limpar local durante a semana.

Em uma das áreas do território, a chuva em excesso costuma deslocar o lixo para o rio, poluindo-o e impossibilitando o seu uso, tanto para banho quanto para consumo. Através do turismo desordenado cresce a cada dia o número de propriedades irregulares, construídas muito próximas ao rio, sem tratamento adequado de esgoto. Ou seja, muito esgoto sendo despejado no rio e os órgãos competentes não tomam a devida atitude.

Isso é muito ruim por que as pessoas que são “nascidas e criadas” no Quilombo tem a tradição de procurar os lugares mais próximos de casa para tomar banho de rio não é necessariamente a cacheira da corda. Com os esgotos ninguém vai tomar mais querer contrair uma infecção de pele por causa da água suja acarretando a impossibilidade de tomarem banho.

Os esgotos no rio é uma preocupação dos quilombolas, porém os imigrantes estão preocupados com asfaltamento da estrada. Sendo que a comunidade necessita de outras benfeitorias. Como a implantação das Diretrizes Curriculares Quilombolas na Escola Áurea Pires da Gama. As diretrizes quilombolas foram homologadas no dia 20 de novembro de 2012.

No Bracuí, hoje, os turistas não conhecem a história do local em que estão. Muitas vezes há desrespeitam fazendo chacotas e piadas infames. Os imigrantes reclamam da poeira, a culpa é do turismo desordenado. As pessoas passam na estrada, chamam os quilombolas de gente de quilombo imundo.

Entre os meses de setembro e março fica impossível que a população quilombola possa usufruir da cachoeira, que é um patrimônio natural da comunidade, porque o fluxo de pessoas, carros e motos é muito grande. Muitas pessoas que estão a passeio em Angra dos Reis vão passar seu final de semana ou feriado aproveitam para conhecer o “Bracuí”, ou seja, a cachoeira da corda que é um dos atrativos da comunidade não se preocupam com a população que vive ao redor. Os turistas não se preocupam com a população que vive ao redor.

³ Pedra - Local na Estrada Santa Rita onde os jovens ficam conversando no final de tarde de verão.



É impossível pensar que todos os turistas que vão o que os turistas vão conhecer no Quilombo já que na maioria das vezes não sabem nem onde estão. Muitas das vezes em conversas informais eles dizem que o Bracuí é muito longe e preferem não irem dias normais apenas na época do calor.

A quantidade de pessoas aumenta em dias de feriados, com isso também o número de acidentes. Já ocorreram atropelamentos, e até mesmo veículos caíram dentro do Rio Bracui, causando muitos transtornos para as pessoas que moram próximo ao local, tendo a necessidade de se deslocar de suas residências para presta socorro para os acidentados.

É comum que as famílias não permitam que seus filhos se desloquem sozinhos para a casa de parentes e vizinhos, pois correm o risco de ser atropelados, abandonados sem a devida assistência, pois muitos condutores aproveitam que a estrada é de terra e fazem "cavalo de pau" ou seja correm em alta velocidade sem a preocupação com os pedestres.

A não, permissão dos pais para o filho andar sozinho na estrada do quilombo só não é mais agravante porque a Escola Áurea da Gama tem um ônibus que leva as crianças para a escola.

Se não estivesse seria inviável e perigoso, pois a escola fica no início do Quilombo uma distância muito longa das casas dos quilombolas e a maioria das mães trabalham fora para sustentar suas famílias não tendo condições para levar seus filhos à escola.

Toda a criança tem direito a educação, por isso que infelizmente se não houvesse o ônibus os pais iriam preferir que seus filhos tivessem acesso à educação mesmo correndo risco de atropelamento.

Em questão da violência, com o aumento da especulação imobiliária muitas coisas ruins aconteceram na comunidade houve a tentativa de estupro a adolescente e motoqueiro encapuzado na madrugada, isso tudo é fator decorrente da especulação, há um número muito grande de imigrantes morando no território quilombola. Pois o território quilombola está cada vez, sendo alvo de assédio dos visitantes e veranistas.

Porque muitas pessoas que vão visitar ficam encantadas com a beleza do local se interessam em adquirir um terreno aumentando o excesso de imigrante que não agregam nada à cultura e a população do local.



Em relação a cultura ainda é pouco valorizada pelas pessoas “de fora” apenas os militantes da causa quilombola que são favoráveis a permanência dos quilombola na luta pelo território quilombola.

Por isso que existem muitos parceiros que contribuem na luta pelo povo quilombola via órgãos federais. Os quilombos do Médio Paraíba e Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro contam com apoio de professores de algumas universidades federais, ONG, os mesmos contribuem indo a reuniões com os representantes quilombolas ao Incra dando suporte técnico que é perceptível a necessidade de se titular os quilombos

Os quilombolas estão perdendo seu território por causa do número de pessoas que estão ocupando seu território e os órgãos competentes segue uma justiça muito lenta, não acompanha o crescimento da população e o número de imóvel sendo construído em local inadequado que está sendo reivindicado pelos quilombolas.

De acordo com Valmir ⁴

“O movimento atualmente é muito grande, agora é de segunda a segunda, começou o acidente mau querem trazer São Paulo para dentro de Santa Rita, excessos de motos, carros roubados, moto sem placa. A imprudência de motoqueiro e carro é própria da PM. Não a fiscalização adequada”.

O quilombo Santa Rita do Bracuí é rico em paisagem natural, o aumento a especulação imobiliária, construção desordenada e o acesso a drogas. Há um grande número de turistas que utilizam da área do quilombo para fazerem pontos de venda de drogas causando violência familiar e comunitária. Pessoas que se conhecem desde a infância viram inimigos por causa do uso abusivo das drogas.

Com isso um local que era calmo onde poderia sair deixar as portas encostadas hoje tem que viver tudo trancado correndo o risco de ser arrombada para ser saqueada. Existem casos de roubos de motos, carros, bicicletas tudo para sustentar o vício das drogas. Há histórico de jovens que foram presos e outros perseguidos pela polícia, ainda há casos de famílias sendo acompanhadas pelo conselho tutelar.

Muitas jovens não podem mais andarem em certos horários sozinhas por causa das pessoas “estranhas” que moram no território quilombola outras que não moram

⁴ Quilombola Morador do Quilombo Santa Rita do Bracuí, diretor da Arquissabra Entrevista feita no dia 19/08/2013



mais vão passear, para casa de parente. Já teve caso de ter bandido do Rio de Janeiro escondidos no quilombo estando sendo procurado. Houve determinada casa que foi cercada pela polícia a procura de bandidos de várias facções do Rio de Janeiro.

Conclusão

*"Se queres saber quem sou,
Se queres que te ensine o que sei
Deixar um pouco de ser o que tu és
E esquece o que sabes."
Tierno Bokar, Sábio de Bandiagara*

Hoje o Quilombo de Santa Rita do Bracuí é conhecido nacionalmente e internacionalmente pois sempre está recebendo pessoas que querem conhecer a história e a cultura quilombola. A ARQUISABRA⁵ poderia explorar esse potencial turístico de forma sustentável, inclusive gerando renda para a comunidade, sobretudo para os jovens.

Seria uma forma de manter a juventude ativa e propagadora da história do quilombo para os turistas que lá forem visitar. Como ponto estratégico, a comunidade está construindo a Casa de Conveniência-Casa de Estuque para ser um ponto de encontro para os quilombolas e para receber visitantes.

Com a Jornada Mundial da Juventude que ocorreu na cidade do Rio de Janeiro a comunidade quilombola de Santa Rita do Bracuí recebeu um grupo de jovens da Bélgica para conhecer a história da comunidade, aproveitarem o dia e como encerramento, participarem do almoço que foi servido no galpão da igreja católica Santa Rita, o evento mostra a importância da comunidade está se mobilizando para receber os turistas de forma com que atraia o interesse dos visitantes.

A forma com os turistas devem ser recebido tem que ser de maneira diferenciada, ou seja, dinâmica para que os visitantes sintam-se “instigados” a conhecerem a história, as lendas e o jongo.

Com o incentivo das jovens lideranças acontece todo primeiro sábado do mês a Noite do Jongo, no quintal da Casa da Dona Marilda. Este evento está se consolidando como um evento importante para a comunidade e uma maneira criativa dos turistas

⁵Associação dos Remanescentes de Quilombo Santa Rita do Bracuí



conhecerem um pouco mais da cultura da tradição jongoeira, a forma de recepcionar do quilombola. No dia 06 de julho de 2013, na III NOITE DO JONGO, a comunidade recebeu a turma da licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) Seropédica e a turma de História do Instituto Multidisciplinar (IM) Nova Iguaçu, como encerramento de visita de campo daquelas turmas.

Os quilombolas de Santa Rita do Bracuí são um grupo de pessoas privilegiadas pois, segundo relatos de alguns moradores tem o melhor pontos turísticos do Estado do Rio de Janeiro para ser atrativo para os quilombolas e visitantes.

Entre os locais mais interessantes para visitas, Podemos destacar a Lage do Batista, Rio da Celina, Cara catinga, está na Estrada Beira Rio e o Rio da Marilda, a Cachoeira da Corda, Poço Cipó, Iote, Rio do Bambu, Lage Seca, Laje d água estão na Estrada Santa Rita.

Um turismo onde estivesse um corredor turístico para mostrar para aos visitantes não só a beleza natural, mas as maravilhas culturais. Como o Jongo, dança de matriz africana, dançada em círculo com um casal no centro da roda conto chamado pontos que são músicas de frases simples entoadas por palmas.

A contação de história, ouvir as histórias que aconteceram no quilombo no passado, contada pelos anciãos, mostrar as ruínas de cachaça, mostrar também as peças de ferro da moenda do engenho, o altar da igreja Santa Rita. Que é histórico, porém dentro de uma igreja de uma construção mais contemporânea enfatizando a história de luta dos nossos antepassados e a importância dos anciãos para a luta quilombola.

Os quilombolas recepcionaria o turista em frente a pousada, no trajeto durante a Estrada Santa Rita conhecerá os pontos turísticos e a história do quilombo, na chegando à Casa de Convivência Casa de Estuque será servido o almoço com prato típicos como Feijoada, Mocotó, Vaca atolada⁶a ou café da roça

O turista deverá ter um respeito ao território onde estará pisando, pois para os quilombolas é um solo sagrado.

⁶ Cozido de costela bovina e aipim.